

Diário do Povo: 71 anos de vida

Uma história que começou em 1912

O dia desperta e a cidade, recriada, se põe de pé. Mas o tempo não parou. O mundo não parou. Ele transformou-se. Novas imagens, descobertas, análises políticas, frases, gestos, realizações, vida, discórdias, mortes, já fazem parte da história - escrita a cada dia por cada pessoa ou grupo. Mas como foi a noite? Como tudo aconteceu? Quem? Que? Quando? Onde? Como? Por que? Para que? As perguntas do "lead perfeito" (abertura de qualquer matéria jornalística) já invadem a cabeça de cada indivíduo.

E chegar às bancas e descobrir o mundo novo. Ou, senão, recebê-lo em casa a cada dia. E os fatos mudaram. Os títulos se alteraram. As fotos se renovaram. O enredo reaviva discussões, promessas e palavras.... criação. A reportagem, a notícia, os faz realidade...diariamente refazendo documentos históricos que permanecerão como material de estudo, réquiens os frutos da constante mutação humana. E cada transformação perpetua-se numa nova descoberta. E cada descoberta realiza uma nova transformação.

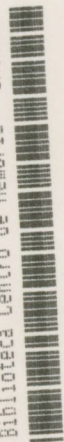
E é nesse ciclo-jornalístico, nessa "roda viva sem tempo ou espaço", que o **Diário do Povo** se criou. Há 71 anos escrevendo e descrevendo um mundo renovado. Desde 20 de janeiro de 1.912, que ininterruptamente, em constante mutação, pessoas e fatos, frases e atos, fotos e retratos vivos do novo momento, "circularam por Campinas". Em mãos, à mão de cada um, a cidade, o Brasil e o mundo - que não dormem e não descansam. E pulsam e desafiam os novos sonhos. Mas como foi o início?

Da digitação o caminho é a revisão. Da revisão para o "past-up", onde as matérias serão colocadas em páginas e mandadas para serem fotografadas na "foto-mecânica". A partir de então tem-se uma "chapa" em matéria plástica, onde obtém-se o que irá para ser impresso na rotativa. Das rotativas, o encadernamento e a distribuição. Da distribuição o caminho para as casas e bancas. Isto no sistema off-set, adotado pelo **Diário do Povo**. Mas antes, no sistema "a quente" ou "chumbo", ou na impressão anterior - a rotoplana - muitas notícias ficaram impressas em arquivo para contar a história da Imprensa em Campinas.

"Commentadíssimo acto daquele fedelhote que, hontem à noite, do Bar Costa, taramelou longamente com sua respectiva pelo telephone. (...) Diabo! Enquanto estes bijouzinhos trocam ternas expressões amorosas, quantas pessoas não estarão, ao lado dos telephones, esperando ligação?" Essa notícia de 1919 e com o título "Amores...telephonicos" - era sobre o romance da telefonista com um rapaz.

Mas hoje, o tempo mudou. Não há mais espaço para essas "notícias". Campinas cresceu, seus limites se estenderam e a população, a tecnologia, a cidade, avançaram no tempo e espaço. Mas, antes encontrar-se notícias como essa era normal. "Ante-hontem, na rua Dr. Quirino, descia em vertiginosa velo-carreira um automóvel, que era imprudentemente seguido por um cyclista teimoso que à viva força queria passar à frente do automóvel. Quando achava-se o cyclista à par com o automóvel, exforçando-se para vencelo na carreira, este, fez uma rápida volta para tomar à rua Moraes Salles, e o cyclista quasi que foi apanhado pela machina da Auto-táxi".

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030308

DIÁRIO do Povo: 71 anos de vida: uma história que começou em 1912. Diário do Povo, Campinas, 20 jan. 1983.



Desde 1981 nas instalações do Jardim do Trevo, o Diário do Povo, mais uma vez pioneiro, se modernizou, acompanhando o tempo.